

Preços de itens da Páscoa variam mais 160% no RJ e em SP

Órgãos de defesa do consumidor recomendam comparar preços em diferentes estabelecimentos

Com a chegada da Páscoa, consumidores do Rio de Janeiro e de São Paulo enfrentam diferenças nos preços de chocolates e produtos tradicionais da data, como bacalhau, salmão e camarão. Pesquisas realizadas pelos órgãos de defesa do consumidor mostram que os mesmos produtos podem custar até 160,32% mais caro no Rio e 159,08% mais caro em São Paulo, reforçando a importância de pesquisar antes de comprar.

Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, a Secretaria de Estado de Defesa do Consumidor (Sedcon), em parceria com o Procon-RJ, analisou 70 itens entre 26 de fevereiro e 16 de março, em lojas físicas e plataformas digitais de municípios como Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Campos dos Goytacazes e Macaé. Entre os produtos pesquisados, uma barra de chocolate de 90 gramas variou de R\$ 4,99 a R\$ 12,99

(160,32% de diferença), o ovo de Páscoa Arcor de 150 gramas foi encontrado entre R\$ 19,90 e R\$ 45,90 (130,15%), enquanto uma caixa de bombons Lacta de 250 gramas teve preços de R\$ 12,50 a R\$ 28,90 (131,20%) e um tablete de chocolate meio amargo de 100 gramas variou de R\$ 5,50 a R\$ 11,90 (116,36%).

Além dos chocolates, a pesquisa incluiu produtos da mesa de Sexta-Feira Santa. Uma posta de bacalhau de 1 kg variou de R\$ 89,90 a R\$ 139,90 (55,6% de diferença) e o salmão fresco de 1 kg foi encontrado entre R\$ 52,50 e R\$ 89,90 (71,2%). Produtos como camarão médio 500 g também mostraram grande variação, custando de R\$ 34,90 a R\$ 59,90. A cesta média de Páscoa passou de R\$ 200 em 2025 para R\$ 233,70 em 2026, alta de 16,85%, influenciada pelo aumento do preço internacional do cacau, estratégias comerciais sazonais e o reposicionamento de



Bacalhau, produto importado, registrou alta, com preço médio de R\$ 116,31 por quilo em 2025

produtos premium.

São Paulo

Em São Paulo, o Procon-SP analisou 115 itens em oito lojas online entre 11 e 13 de março, considerando apenas preços à vista, sem frete ou promoções. A maior diferença encontrada foi no ovo Arcor Bon Bon Morango de 150 gramas, com preços entre R\$ 26,98 e R\$ 69,90 (159,08% de variação). O ovo Arcor Unicórnio de 250 gramas teve preço entre R\$ 34,90 e R\$ 69,99 (100,54%), um tablete de chocolate de 90 gramas variou de R\$ 5,99 a R\$ 11,99 (100,17%) e uma caixa de bombons de 200 gramas custou de R\$ 18,90 a R\$ 36,90 (95,24%). Nos produtos típicos de peixe, o bacalhau Porto Moreu 1 kg apresentou preços entre R\$ 97,90 e R\$ 156,90 (60,2% de diferença) e o salmão fresco de 1 kg variou de R\$ 59,90 a R\$ 95,90 (60,1%). O camarão médio 500 g teve valores de R\$ 39,90 a R\$

62,90. O levantamento também detectou variações na gramatura de alguns produtos, com redução em tabletes e, em casos excepcionais, aumento em ovos. Na capital paulista, os preços médios por quilo de bombons subiram de R\$ 150,92 para R\$ 164,14, tabletes de chocolate de R\$ 79,20 para R\$ 85,77, enquanto ovos de Páscoa registraram queda média de 15,52%, com valor médio de R\$ 302,21 por quilo.

Recomendações

Os órgãos de defesa do consumidor recomendam planejar a compra, comparar preços em diferentes estabelecimentos e considerar alternativas mais econômicas para manter a tradição da Páscoa sem comprometer o orçamento familiar. "Pesquisar preços, avaliar produtos por peso e qualidade e analisar promoções pode gerar economia significativa, garantindo que famílias aproveitem a data com consciência

financeira" - cita o comunicado divulgado na segunda-feira(30).

Preços do Mercado

Nos últimos anos, o preço do cacau no Brasil tem se mantido elevado, pressionado pela demanda crescente e condições climáticas adversas. Em 2025, a arroba do cacau na Bahia chegou a R\$ 880,00 e no Espírito Santo a R\$ 3.520,00 por saca, enquanto em março de 2026 os preços foram cotados em R\$ 185,00 por arroba na Bahia, R\$ 740,00 por saca no Espírito Santo e cerca de R\$ 11,30 por quilo no Pará, segundo cotações do mercado. Já o bacalhau, produto importado, também registrou alta, com preço médio de R\$ 116,31 por quilo em 2025 e variação de até 46,7% em cortes nobres, de acordo com pesquisa da Fundação Ipead e dados do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Financiamento de veículos cresce 2% em fevereiro, puxado pelo crédito automotivo

O financiamento de veículos no Brasil cresceu 2% em fevereiro de 2026, totalizando 575 mil unidades, entre automóveis leves, pesados e motocicletas, de acordo com dados da Trillia, unidade de análise do mercado automotivo. No acumulado do primeiro bimestre, 1,165 milhão de veículos foram financiados, alta de 3,3% sobre o mesmo período de 2025, evidenciando a importância do crédito automotivo para a demanda de mobilidade no país.

Apesar do avanço anual, houve desaceleração frente a janeiro: o volume total caiu 6,1%, puxado pela retração de 10,2% nos veículos usados, enquanto os novos avançaram 0,8%. A queda está ligada, principalmente, ao menor número de dias úteis em fevereiro, sem indicar perda de deman-

da real.

Para o setor, o crescimento é positivo, mas exige cautela diante do cenário internacional. Enilson Sales, presidente da ANEF (Associação Nacional de Empresas de Montadoras), ressalta que é cedo para falar em recuperação consistente: "Com apenas dois meses de dados, só podemos indicar uma tendência, sem afirmar com certeza. Além disso, eventos internacionais, como a guerra Rússia-Ucrânia e o conflito entre Israel, Estados Unidos e Irã, podem impactar os preços de petróleo e componentes, afetando produção e distribuição." - comenta.

A maior procura por veículos usados segue como tendência estrutural. Sales explica que o alto impacto tributário sobre carros zero quilômetro torna os usados



Procura por veículos usados segue como tendência estrutural

mais acessíveis, mantendo crescimento acima dos novos ano a ano. "Os veículos usados se tornaram a estrela do comércio de veículos", afirma. Para 2026, a Fenabreve (Federação Nacional

da Distribuição de Veículos Automotores) projeta crescimento de 6,1% para o mercado automotivo, com 3% no segmento de automóveis e expansão maior em motocicletas. A Fenabreve repre-

senta as concessionárias e distribuidoras de veículos em todo o país. Sobre esse crescimento no mercado automotivo, Sales alerta que os números podem ser revisados caso os preços de combustíveis se mantenham elevados, impactando toda a cadeia produtiva e de distribuição.

Montadoras

A produção de veículos no país está concentrada principalmente em São Paulo, com fábricas da GM, Volkswagen e Toyota, responsável por quase metade da produção nacional. Minas Gerais e Paraná se destacam como centros de montagem e autopeças. Rio Grande do Sul, Bahia e Ceará também contam com unidades de produção de caminhões, utilitários e automóveis.